

DOCUMENTO ENCAMINHADO NA 43ª PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVER-
SIDADES BRASILEIRAS (CRUB) EM SALVADOR-BAHIA

Identificados com as inquietações e expectativas de nossas comunidades, almejando responder aos desafios mais urgentes da Universidade e da Sociedade Brasileiras, trazemos ao CRUB algumas de nossas preocupações. Decorrem dos vários encontros realizados com o propósito de fortalecer a cooperação científica, acadêmica e cultural entre nossas instituições. De certa forma, refletem, em grande parte, as preocupações e os pontos levantados durante os debates realizados nesta 43ª Plenária.

Diante disso, acreditamos ser interessante e útil explicitar os frutos deste debate informal à essa 43ª Reunião Plenária, com o intuito de fortalecer a possibilidade da ação comum dos Reitores e do Conselho.

A crise da Universidade Brasileira se tornou expressão tão usual e rotineira que, por exaustão, vem deixando de sensibilizar as classes dirigentes e, o que é mais grave, a coletividade nacional.

São conhecidos os sintomas que a evidenciam:

A proliferação desordenada e estimulada de Universidades e Escolas isoladas; o crescimento vertiginoso da população estudantil universitária, sem a correspondente alocação de recursos; o descompasso das atividades de pesquisa com a realidade tecnológica do país; a dissociação entre as atividades de pesquisa e os programas de ensino; a crescente desvalorização da atividade docente; os traços de corporativismo em todos os níveis dos segmentos universitários, não raro em prejuízo da qualidade acadêmica e do compromisso social da Universidade; o gradual deslocamento, para outras agências, do encargo de criar conhecimento novo e de formar mão de obra qualificada; a sistemática política do governo, especialmente nos últimos 15 anos, francamente contrária à Universidade Pública; o imobilismo dos dirigentes universitários e sua crônica incapacidade de fazer-se representar solidamente junto à sociedade civil e ao Estado.

Este estado de coisas aponta para a necessidade de uma vigorosa e pronta correção de curso, capaz de devolver à Universidade, o mais rapidamente possível, sua condição de centro gerador de novas idéias e de fator relevante no processo de desenvolvimento social. O objeti

vo é recuperar, também, dessa forma, sua credibilidade junto à coletividade.

A recuperação dessa credibilidade social nos parece condicionada a essa imediata reação das Universidades. Assim, além de exigir que o Estado assuma o seu papel na reformulação do projeto universitário, queremos levar em maior conta a responsabilidade do sistema de ensino superior sobre seu próprio destino.

Por tudo isso queremos destacar os seguintes pontos:

1 - O sistema universitário brasileiro não está cumprindo o papel que dele exige o momento atual, de construção de uma nação independente, democrática e justa.

2 - As políticas governamentais têm encarado a Universidade Brasileira como uma simples escola de 3º grau, destinada à outorga de diplomas pós-secundário, sem a preocupação com a qualidade e, muito menos, sem o compromisso com o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico do País, para a solução dos problemas que afetam à maioria da população brasileira.

3 - As tentativas de superação destes problemas terminam quase invariavelmente em soluções casuísticas e crescentes amarras burocráticas, que emaranham o sistema universitário, tolhem a criatividade e levam à mediocrização geral do sistema.

4 - Por outro lado, é preciso dizer que a Universidade tem sido, em parte, conivente com esta situação, ao submeter-se passivamente a todas as normas e, às vezes, tentando soluções meramente corporativas que não a engrandecem perante a sociedade.

5 - A superação do impasse exige o exercício da autonomia para experimentar e inovar em suas estruturas e práticas acadêmicas, redirecionando as prioridades de cada Universidade de forma a adaptá-las à problemática regional e local.

6 - Exige também a consciência, por parte da sociedade e do governo, da importância de atribuir os recursos necessários para uma planejada renovação de recursos humanos e reequipamento material da Universidade. É preciso porém garantir que os recursos serão canalizados para a melhoria geral da qualidade do sistema e o apoio direto a projetos que visem à superação das atuais disparidades no nível do ensino superior.

7 - Paralelamente, como forma de possibilitar a fiscalização

social dos recursos que ela utiliza, a Universidade deve propor sua permanente avaliação interna e externa, em todos os níveis, pela comunidade, pela sociedade civil e científica e pelas instituições governamentais.

8 - A legitimidade, a credibilidade e até mesmo a sobrevivência da Universidade exigem a implantação de algumas medidas que devem ser debatidas e definidas com urgência pela comunidade universitária, pela sociedade civil e pelas instituições governamentais:

a) suspensão imediata dos controles burocráticos sobre a Universidade, a dotando-se desde já um comportamento independente e ousado para forjar as reformas necessárias, com a mobilização autônoma dos recursos disponíveis, respeitando-se os critérios democráticos internos na tomada de decisões, e submetendo-se à fiscalização permanente pelos diversos meios de avaliação;

b) liberdade para contratação de professores seguindo-se claramente critérios de qualidade;

c) alteração substancial na natureza e composição do Conselho Federal de Educação, com a imediata e ampla escolha de novos membros por parte da comunidade educacional;

d) fortalecimento dos órgãos colegiados mediante maior representatividade e redefinição de suas funções;

e) estabelecimento generalizado de mecanismos que garantam a participação democrática da comunidade na escolha dos dirigentes universitários em todos os níveis;

f) redefinição da carreira do magistério de forma a privilegiar o mérito acadêmico como forma básica de ascensão;

g) adoção de uma política salarial que permita à Universidade atrair e manter pessoal de elevada qualidade;

h) fortalecimento do sistema público de educação tendo em vista especialmente a necessidade de integração das escolas de 1º e 2º graus com o ensino universitário.

9 - Finalmente, manifestamos nossa convicção de que a construção da Universidade do futuro é tarefa conjunta de seus dirigentes e de toda a comunidade universitária - professores, alunos e funcionários - a qual conclamamos para uma mobilização generalizada pela conquista da autonomia, pela realização das reformas, pela elevação da qualidade e do nível da produção e pelo cumprimento de nossos compromissos sociais.